O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 18 | Nº 54 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.13324435

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

ATITUDES FRENTE A POLÍTICOS: CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DOS PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS

Bruna de Jesus Lopes[1]

Samara Eduarda Martins Becker[2]

Francisca Maria de Souza Brito[3]

Resumo

O artigo teve como objetivo construir um instrumento com boas características psicométricas para mensurar as atitudes frente a políticos. Para alcançar esse propósito, a pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira teve como objetivo construir um instrumento que mensurasse atitudes frente a políticos, além de conhecer a estrutura fatorial dos itens. Colaboraram 325 eleitores, maiores de 18 anos, com média de idade 27,61 (DP = 10,55). Já a segunda, reuniu esforços para confirmar a dimensionalidade anteriormente encontrada. Nesta, contou-se com 352 participantes da população geral (M = 27,60; DP = 10,53). Os sujeitos responderam a Escala de Atitudes Frente a Políticos (EAFP) e um Questionário Sociodemográfico. As análises dos dados foram executadas por meio dos *softwares* IBM SPSS (versão 25); Factor 12.04.04 e Jasp 0.15. O primeiro auxiliou na execução de análises descritivas. O segundo permitiu a realização da Análise Fatorial Exploratória, o qual apontou a existência de três fatores, com bons indicadores de ajustes (χ^2/gl = 2,80; RMSEA = 0,074; CFI = 0,976; TLI = 0,929), e com Confiabilidade Composta acima de 0,70 para todos os fatores. Já a análise Fatorial Confirmatória, executada pelo terceiro, corroborou a estrutura trifatorial da EAFP, apresentando indicadores de ajustes que suportaram o modelo, a saber: χ^2/gl = 2,61; CFI = 0,98; TLI = 0,98; RMSEA (IC90%) = 0,03 (0,01 – 0,06). E Confiabilidade Composta acima de 0,60. Diante dos achados, acredita-se que o objetivo principal foi alcançado, uma vez que a EAFP apresentou indicadores de validade e precisão satisfatórios, podendo ser utilizada em estudos futuros para mensurar as atitudes frente a políticos.

Palavras-chave: Atitudes; Construção; Fidedignidade; Políticos; Validade.

Abstract

The article aimed to build an instrument with good psychometric characteristics to measure attitudes toward politics. To achieve this purpose, the research was divided into two stages. The first aimed to build an instrument that measured attitudes toward politicians, in addition to knowing the factorial structure of the items. 325 participants participated, over 18 years old, with a mean age of 27.61 (SD = 10.55). However, the second gathered efforts to confirm the dimensionality found previously. In this, there were 352 participants from the general population (M = 27.60; SD = 10.53). The subjects responded to the Attitudes Toward Politicians Scale (EAFP) and a Sociodemographic Questionnaire. Data analyses were performed using IBM SPSS software (version 25); Factor 12.04.04 and Jasp 0.15. The first one helped in carrying out descriptive analyses. The second allowed the Exploratory Factor Analysis to be carried out, which indicated the existence of three factors, with good adjustment indicators (χ^2/gl = 2.80; RMSEA = 0.074; CFI = 0.976; TLI = 0.929), and with Composite Reliability above 0.70 for all factors. The Confirmatory Factor Analysis, carried out by the third party, corroborated the three-factor structure of the EAFP, presenting adjustment indicators that supported the model, namely: χ^2/gl = 2.61; CFI = 0.98; TLI = 0.98; RMSEA (90%CI) = 0.03 (0.01 – 0.06). And Composite Reliability above 0.60. Given the results, it is believed that the main objective was achieved since the EAFP presented satisfactory validity and precision indicators, which can be used in future studies to measure attitudes toward politicians.

Keywords: Attitudes; Construction; Politicians; Reliability; Validity.

[1] Professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Psicologia Social. E-mail: bruna_lopespsi@hotmail.com

[2] Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: samara_eduarda07@hotmail.com

[3] Especialista em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário Inta (UNINTA). E-mail: fb.franbrito@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os políticos são figuras importantes que exercem papéis administrativos dentro da sociedade, os quais são responsáveis pela gerência de recursos públicos, que visam o bem coletivo. No Brasil, um país democrático, que elege seus representantes por voto popular, desde 1989, em eleições diretas, exige-se que eleitoras e eleitores realizem uma avaliação direta das candidatas e candidatos para que assim possam escolher aqueles que representem seus interesses políticos.

Nos últimos anos, o país passou por um acirrado debate entre partidos de direita e esquerda, os quais exibiram seus posicionamentos e opiniões frente a diversas questões políticas, econômicas e sociais. Estes se expandiram para as redes sociais, alcançando um montante significativo de eleitores(as), que tiveram a oportunidade de ouvir, se posicionar, ou mesmo se ausentar de tais debates, que, por vezes, foram ferrenhos.

Compreende-se, portanto, que os políticos são objetos atitudinais, que exigem dos cidadãos brasileiros a construção de pensamentos, afetos e comportamentos, de cunho positivos ou negativos diante desses que ocupam espaços dentro da administração pública. A investigação das atitudes frente a políticos pode servir como uma importante ferramenta para entender como a população tem compreendido e se posicionado perante a eles. Além disso, pode-se utilizar como instrumento de investigação longitudinal visando acompanhar as mudanças atitudinais ao longo dos anos, e correlacioná-las com outras variáveis que se façam presentes no corte temporal que esteja sendo investigado.

Entendendo a importância das atitudes frente a políticos no processo eleitoral e na participação da população nos debates políticos, buscou-se encontrar um instrumento nacional, que permitisse mensurar tal construto no ano de 2024. Foram realizadas pesquisas utilizando os descritores “escala /questionário/inventário”, “atitudes” e “políticos” (realizada no dia 15 de maio de 2024), nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e IndexPsi, não obtendo nenhum retorno. Diante da carência de investigação do construto na literatura nacional, o artigo tem como objetivo principal construir um instrumento com boas características psicométricas para mensurá-lo.

A pesquisa foi dividida em duas etapas, a primeira destinou esforços para construção de uma medida psicométrica que mensurasse as atitudes frente a políticos, com parâmetros psicométricos satisfatórios. Na segunda, focou-se na confirmação da estrutura encontrada na primeira etapa, visando reunir evidências de validade e fidedignidade. Ambas as etapas contaram com amostras não probabilísticas, composta por pessoas residentes de três Estados do Nordeste (Piauí, Ceará e Maranhão), os quais responderam a itens que explanavam pensamentos, afetos e comportamentos frente a políticos,

representando os três fatores do modelo Tripartite das Atitudes, teoria base do desenvolvimento do instrumento.

Leitoras e leitores encontrarão o trabalho dividido em algumas seções, permitindo-o acompanhar com clareza o presente empreendimento científico, a saber: referencial teórico, abordando teóricos, teorias e estudos sobre o tema de interesse da pesquisa; método, informando sobre o caminho percorrido desde a coleta até a análise dos dados; Resultados, exibindo uma síntese objetiva e clara das análises estatísticas realizadas; Discussão, na qual buscou-se debater os resultados a partir de referências importantes no campo da avaliação psicológica, que versa sobre construção de medidas psicométricas; e, por fim, a Conclusão, que condensa o processo e fomenta a continuidade de estudos na área.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Psicologia Social é uma disciplina recente, que emergiu da necessidade de se compreender os processos de interação indivíduo-sociedade, ressoando em uma série de estudos e teorias que visam não somente a obtenção de uma compreensão acerca dos fenômenos sociais, mas também a instrumentalização dessas teorias e descobertas em prol da mensuração e interpretação dos fenômenos do cotidiano (TORRES; NEIVA, 2022).

A atitude consiste em um objeto de estudo da Psicologia Social, o qual pode ser compreendido tanto como um conjunto de crenças de um sujeito sobre determinado objeto, quanto, mais especificamente, julgamentos e avaliações, que influenciam na emissão de respostas, que podem ser positivas ou negativas (AJZEN *et al.*, 2018). O conceito de atitude tem um papel importante na Psicologia Social, ao passo em que serve de base para outras conceitualizações nos estudos da Psicologia (LIMA; SOUZA; MODESTO, 2023).

A atitude é conceitualizada, ainda, como um estado neurológico e mental de alerta, que se organiza por meio da experiência e se torna capaz de influenciar ou direcionar a resposta frente a uma situação ou pessoa (ALLPORT, 1935). Faria *et al*. (2022) corroboram com essa definição, ao afirmarem que é um construto o qual conduz os indivíduos a agirem de modo particular frente a objetos atitudinais (exemplo, pessoas, objetos ou situações). Wallace *et al.* (2005), colaboram com esse campo de investigação, definindo as atitudes como apreciação sobre ideias, pessoas e objetos, tendo a pressão social como um fator que venha a enfraquecer os comportamentos atitudinais. Coelho Junior *et al.* (2018) acrescentam que as crenças e valores fazem conexão com as atitudes e explicitam as dinâmicas humanas e sociais.

Bagozzi (1981), por sua vez, entende as atitudes como manifestação do sentimento em relação a algo ou alguém, sendo reflexo do perfil observador do homem. Grodt *et al.* (2024) validam esse posicionamento, ao constatarem em sua pesquisa, sobre atitudes no ambiente de trabalho, que o nível de conhecimento e as emoções frente a um objeto atitudinal determinam as reações direcionadas a ele. Pereira e Iglesias (2020) acrescentam, que os indivíduos ao serem expostos aos objetos atitudinais buscam informações e fomentam pensamentos e avaliações sobre eles: quanto mais informações, mais propensos estarão para emitirem pareceres e seguros para se posicionarem.

Portanto, pode-se conceber as atitudes, como um construto que se forma a partir de estímulos cognitivos e afetivos, os quais podem gerar respostas frente aos mais diversos objetos atitudinais (OSKAMP; SCHULTZ, 2014; BANI *et al.,* 2023). Diante desses posicionamentos é possível constatar que esse construto possui três componentes, a saber: cognitivo, afetivo e comportamental (NEIVA; MAURO, 2011).

O primeiro se refere ao conjunto de concepções, conceitos e crenças sobre o objeto da atitude (ROSENBERG; HOVLAND, 1960), tornando este elemento indispensável para sua formação (NEIVA; MAURO, 2011). O segundo diz respeito à forma como as pessoas se sentem em relação ao objeto, pessoa, situação, ou seja, pró ou contra (FISHBEIN, 1963), sendo este o mais importante componente (NGILA; LAZARUS, 2014). O último, refere-se ao estado de prontidão, acarretando uma resposta comportamental (NEWCOMB; TURNER; CONVERSE, 1965). Ou seja, as atitudes revelam a forma como as pessoas se comportam ou gostariam de agir frente a algum objeto ou situação (BIENEMANN; DAMÁSIO, 2017).

Todos os elementos apresentados, segundo Asch (1952), são despertados ou emitidos, apenas se o sujeito tiver algum contato prévio com o objeto da atitude. Nesta perspectiva, é importante compreender esse construto, pois em algum grau ele explica e prevê o comportamento das pessoas frente ao objeto atitudinal (GLASMAN; ALBARRACÍN, 2006); a exemplo de políticos, interesse da presente pesquisa.

Esses são atores sociais do ambiente político, que diferentes daqueles que são apenas eleitores (NEIVA; IZUMI, 2012), desempenham ou buscam exercer funções dentro das instituições públicas nacionais, regionais e municipais do Brasil, a exemplo de vereador, deputado federal, governador e presidente (LEAL, 1975). Esses indivíduos, tendem a iniciar muito cedo na carreira política, buscando pleitear baixos cargos e ascendendo, subsequentemente, a postos mais elevados. Essa jornada é perpassada pelo conhecimento social, a qual é peça fundamental na aceitação grupal, que influencia diretamente no poder de ação daquele indivíduo, enquanto político, no meio em que está inserido (MIGUEL, 2003).

As candidatas e candidatos se valem do apoio e reconhecimento de seus antecessores para conquistar a confiança do eleitorado, promovendo um comportamento populista ou desejável, para alcançar sua elegibilidade (PRIEDOLS *et al*., 2022). Griffiths *et al.* (2024) confirmam esse posicionamento, ao discorrerem que candidatas e candidatos recém ingressantes na política, em sua maioria, não são conhecidos, requerendo apoio de veteranos, uma vez que a sua visibilidade é pequena ou quase nula.

O conhecimento social, sobre a política e seus membros, conta com a colaboração das instituições familiares e educacionais, uma vez que elas detêm a responsabilidade na formação do sujeito social e político; ou seja, ao passo que o indivíduo se insere nos grupos sociais, suas convicções vão se construindo: posicionamentos, opiniões e atitudes diante da política e dos políticos (FUKS, 2012).

Com base nessa ideia, o Brasil é um país que investe na disseminação de informações, visando instrumentalizar a população, para que ela reflita e construa posicionamentos frente aos indivíduos que ocupam cargos políticos ou os pleiteiam (OLIVEIRA JÚNIOR; MONTEIRO, 2024). Diante disso, a construção cognitiva, a partir da ciência dessas informações, conduz os(as) eleitores(as) a manifestações comportamentais (BORBA *et al*., 2020); entendendo, portanto, que os componentes das atitudes são importantes constituintes no processo de tomada de decisão (MACHADO, 2019).

Cavalcante (2024), amplia essa discussão ao pontuar que à medida que o(a) eleitor(a) vai se apropriando de informações acerca da política, pressiona os elegíveis a se reinventarem, para alcançar o componente afetivo da população, e assim obterem ações favoráveis, como participação em reuniões, debates e registro em urna do seu voto. Outros teóricos (ASSUNÇÃO; ESTEVAN, 2022) complementam esse raciocínio, afirmando que essa devolutiva dos indivíduos reforçam os políticos, pois eles acabam sendo recompensados com a eleição ou reeleição desejada; não obstante, podem sofrer punição, também, com perdas de votos e mandatos, levando os políticos a serem cautelosos com as informações que chegam até seus potenciais eleitores. Nesse contexto, tais figuras sociais têm-se utilizado da disseminação intencional de desinformação e notícias falsas, para fomentar cognições favoráveis a elas, e desfavoráveis a seus opositores, com o intuito de alcançar seus propósitos políticos (JAHNG; STOYCHEFF; ROCHADIAT, 2021).

Os políticos, por sua vez, acusam as mídias de propagarem notícias falsas (desinformações) sobre eles, fomentando atitudes negativas em seus eleitores. Egelhofer *et al.* (2022) reuniram esforços para mostrar o impacto dessas insinuações na população australiana, levando em consideração as percepções dos(as) eleitores(as) de seus(suas) candidatos(as). Chegaram à conclusão que, embora os

cidadãos sintam que os políticos acusam os meios midiáticos de desinformação, visando manipular, isso não afeta a percepção sobre esses atores políticos.

Swire-Thompson *et al.* (2020) complementam esses achados, ao encontrarem, em sua pesquisa, que a população não muda suas percepções frente a políticos, mesmo sabendo que ele foi responsável pela disseminação de desinformação. Compreendendo que quanto mais favorável for a percepção do político, maior será a resistência em aceitar informações que as defrontam.

Compreendendo, portanto, a importância das mídias na formação de atitudes, Salnikova e Kyrychenko (2021) desenvolveram uma pesquisa utilizando a Análise de Sentimento (ou análise de humor ou tom), a qual configura-se como um método computacional que verifica humores, avaliações, emoções e pensamentos das pessoas acerca de diferentes assuntos para estudar a dinâmica dos tons de reportagens da mídia ucraniana e russa sobre políticos famosos. Durante a pesquisa, os textos das reportagens dos países eram analisados e codificados de forma binária (positiva e negativa), verificando como as mensagens eram propagadas; desencadeando, ao final, reflexões sobre a formação das atitudes de seus consumidores acerca dos políticos.

O *marketing* político, diante disso, tem proporcionado aos políticos diversos meios que permitam acessar seus eleitores, e assim, propagar ideias, preocupações e necessidades da população (MEDDAOUI; KOUCHIH, 2023; CERVI, 2023). Os discursos e planos eleitorais, são perpassados pela desejabilidade social, apresentando propostas cobiçadas pelos eleitores e eleitoras, mesmo que inviáveis, objetivando sensibilizá-los (PRIEDOLS *et al.*, 2022); além de fazerem uso de suas histórias de vidas (RASUL, 2022), particularidades e projetos para influenciar afetivamente os indivíduos (EGELHOFER *et al.,* 2022).

Os pensamentos e reflexões emitidos pelas candidatas e candidatos eleitos ou que pleiteiam cargos, durante seu mandato ou campanha política, oferecem, portanto, elementos que ajudam na construção de atitudes frente a eles. Durante a pandemia da COVID-19, isso ficou mais claro. A emissão de pronunciamentos de figuras políticas, repletos de ideologias, sobre o assunto, contribuiu para que as pessoas avaliassem as declarações, e comparassem com aquelas fornecidas pela mídia, elaborando, assim, cognições acerca dos políticos (TÜRKMEN; ERSAN, 2022). Os indivíduos que apresentavam fortes atitudes favoráveis ao emissor, tendiam acreditar no seu discurso e seguir na mesma linha de raciocínio e crença de seu líder político (REMETE *et al.*, 2021), reverberando diretamente nos comportamentos emitidos (PRIEDOLS *et al.*, 2022).

Essas reflexões conduziram o desenvolvimento de pesquisas que abarcam as atitudes sociais e protagonistas políticos. Dentre elas, destaca-se o estudo de Dantas e Madeira (2022), que buscou uma compreensão acerca das atitudes e do comportamento de adolescentes frente à política. Esta apontou que

esse público possui sapiência e interesse na participação política, especialmente no que se refere ao voto; todavia, falta ainda, uma aproximação com os movimentos desse campo, de fato. O levantamento destaca também que jovens que possuem participação em meios de educação política demonstraram atitudes semelhantes no que tange o ato de votar e o registro eleitoral. Essas informações evidenciam a importância de articulações para o engajamento na educação política em prol do desenvolvimento de cognições, afetos e comportamentos frente aqueles que ocupam cargos no governo.

Apesar de estudos sobre atitudes frente a políticos serem escassos, é possível encontrar algumas pesquisas (GÖKÇEKUYU, 2023; MOLAND, 2024), que voltaram seu olhar investigativo para as atitudes no contexto político, considerando em sua análise o contexto social, histórico e cultural de cada país. No país de Gales, Griffiths *et al.* (2024) desenvolveram uma pesquisa para investigar as atitudes públicas em relação ao crescimento de políticos na composição do parlamento. Os resultados apontaram que o apoio à expansão é limitado, pois a população entende que o aumento de políticos no parlamento melhorará sua capacidade de atuação, entretanto, acarretará elevação de custos, prejudicando as expensas públicas básicas.

Artaç e Oğurlu (2023), compreendendo que as atitudes, ou visões da sociedade e dos políticos podem determinar a participação política das mulheres em posições de liderança, desenvolveram um estudo visando examinar os obstáculos e os fatores que dificultam as mulheres alcancem posições de liderança, em Chipre do Norte. Ao final da pesquisa concluíram que as cognições políticas tradicionais, compartilhadas pelo coletivo, impedem que as mulheres participem da política de forma ativa e que assumam posições de liderança.

Outros estudos têm versado acerca da relação do autoritarismo com as atitudes políticas (VASILOPOULOS; ROBINSON, 2024) e como os debates políticos, acerca de temas como a imigração, impactam nas atitudes da população geral (INDELICATO; MARTÍN; SCUDERI, 2023). Ademais, pesquisas têm levantado as reverberações de movimentos políticos, como o nacionalismo e o populismo, nas atitudes dos eleitores frente às questões políticas (MAHÉO; BÉLANGER, 2024; SKIRKEVIČIUS, 2022). No estudo realizado por Skirkevičius (2022), o autor buscou compreender como as atitudes populistas de eleitores podem ser um fator que justifique o voto a favor de determinado partido político populista da Lituânia, na Europa. A pesquisa chegou ao seu final apontando que os votos no partido em questão podem ser mais justificados por variáveis como confiança e apoio, em prol de antigos líderes políticos, do que nas atitudes populistas em si.

Por fim, compreendendo as atitudes como um importante construto da Psicologia Social, o qual permite compreender a manifestação comportamental dos indivíduos frente a diversos objetos atitudinais, o presente estudo direcionou seu olhar investigativo para o contexto político nacional, o qual

tem vivenciado mudanças significativas e debates fervorosos sobre aqueles que ocupam ou desejam ocupar cargos importantes dentro desse cenário. Dessa forma, o instrumento aqui apresentado se faz uma ferramenta potente para auxiliar no aprofundamento da compreensão acerca das atitudes da população frente a políticos, dando margem para o avanço das pesquisas no cerne da Psicologia Social e possibilitando o desenvolvimento de estudos que desdobram questões tangentes às desenhadas até aqui.

MÉTODO

Trata-se de um estudo empírico de caráter quantitativo, transversal, descritivo, *ex post facto*, com ênfase psicométrica. A pesquisa, foi conduzida em duas etapas: a primeira teve como propósito construir um instrumento que mensurasse as atitudes frente a políticos, além de conhecer a estrutura fatorial dos itens; já a segunda, reuniu esforços para confirmar a dimensionalidade, anteriormente encontrada. Ressalta-se que ambas as etapas foram motivadas pela busca de reunir evidências de validade e precisão da Escala de Atitudes Frente a Políticos (EAFP). Informa-se, ainda, que os dados foram construídos e/ou analisados, em sua totalidade, pelas autoras da pesquisa.

Participantes

O cálculo para o tamanho amostral foi conduzido pelo sistema openepi <www.openepi.com>, margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%, no qual obteve-se tamanho de amostra de 271 sujeitos. Contudo, a amostra não probabilística (por conveniência) foi composta por 325 participantes da população geral, maiores de 18 anos. Eles residiam nos Estados do Piauí (85, 3%), Ceará (12,9 %) e Maranhão (1,8%); apresentavam idades entre 18 e 62 anos (M = 27,61; DP = 10,55). A maioria era do sexo feminino (59,7%), solteiros (64,8%), com ensino superior incompleto (35,8%), e com engajamento em partido político (94, 9%).

A segunda etapa contou com uma amostra por conveniência composta por 352 eleitores, maiores de 18 anos. Estes possuíam idades entre 18 e 60 anos (M = 27,60; DP = 10,53), sendo majoritariamente do sexo feminino (60,5 %), solteiros (65,1%), com ensino superior incompleto (39, 8%), e com engajamento em partido político (91,5 %). Os colaboradores residiam nos Estados do Piauí (85, 5%), Ceará (12, 8 %) e Maranhão (1,7 %).

Instrumentos

Os participantes responderam a Escala de Atitudes Frente a Políticos (EAFP), composta por 9 itens; respondida em uma escala do tipo *Likert* de 7 pontos, que varia de 1 (Discordo Totalmente) a 7 (Concordo Totalmente). E por fim, um questionário sociodemográfico, composto por perguntas referentes a idade, sexo, escolaridade, estado civil, cidade em que reside, engajamento político e partido.

Procedimentos

Antes de iniciar qualquer etapa deste estudo, buscou-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, a qual emitiu o parecer favorável sob o CAAE: 58288222.6.0000.5193. Frente a essa devolutiva, buscou-se construir um instrumento que mensurasse a atitude frente a políticos. Para iniciar tal propósito foi arquitetado um grupo focal composto por 10 eleitores, sendo 5 mulheres e 5 homens. Os colaboradores, previamente, foram instruídos pelas pesquisadoras sobre o objetivo do grupo, benefícios, riscos e anonimato. Além disso, foram informados do direito de desistirem a qualquer momento, sem nenhum prejuízo, por meio de um Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Em seguida, houve uma explanação mais aprofundada sobre o objetivo do encontro, permitindo dirimir as dúvidas dos participantes e realizar um debate sobre a temática. Nesse momento, os participantes verbalizaram suas opiniões e posicionamentos frente a políticos, encerrando-se após 60 minutos. A ação cumpriu seu propósito, ou seja, trouxe à tona os pensamentos, afetos e comportamentos dos sujeitos sobre essas figuras públicas. Posteriormente, entregou-se um quadro formado por três colunas (cognição, afeto e comportamento) a cada colaborador, solicitando-os que escrevessem seus pensamentos, afetos e comportamentos frente a políticos; tendo como tempo médio de conclusão 20 minutos.

As informações coletadas passaram por uma avaliação inicial, selecionando aquelas que, realmente, representavam pensamentos, afetos e comportamentos; totalizando 18 itens. Em seguida, realizou-se uma validade de conteúdo, aspirando: (1) verificar se o material reunido constitui uma amostra representativa do universo de conteúdo do construto a ser mensurado (HAYNES; RICHARD; KUBANY, 1995); e (2) selecionar os itens mais relevantes (MESSICK, 1989).

Para isso, contou-se com cinco juízes, especialistas da área de Psicologia, detentores do título de Doutor, para avaliar e emitir pareceres acerca da coerência dos itens. As *expertises* receberam via *e-mail* a escala e um protocolo de avaliação, para facilitar a emissão da apreciação dos itens; julgando se o conteúdo presente nos descritores se propõe avaliar o construto em questão, bem como os seus

respectivos fatores. O percentual de concordância mínima aceito, entre os juízes, foi de 80% (ALEXANDRE; COLUCI, 2011). Nessa etapa, apenas 9 itens obtiveram uma concordância dentro do crivo, com 100 % de anuência entre as *expertises*, justificando a sua participação na composição do instrumento.

Seguiu-se para análise semântica, com o objetivo de verificar se todos os itens são compreensíveis para a população-alvo, ou seja, se são inteligíveis tanto para o estrato com menor nível de habilidade quanto para aquele de maior aptidão (PASQUALI, 2017). Ancorando, assim, suporte para a inteligibilidade dos itens e validade aparente (PASQUALI, 2010). Contou-se com a colaboração de 20 sujeitos da população geral, dentre os quais 10 cursaram o ensino médio e 10 possuíam o ensino superior completo. Os colaboradores responderam individualmente o instrumento, e logo em seguida realizaram uma devolutiva quanto aos itens, informando se eles eram claros e inteligíveis, ou não. Os grupos relataram não haver nenhuma dificuldade ou incoerência textual dos itens.

A posteriori, supridas tais exigências, os questionários foram aplicados a população de interesse. O contato com o potencial amostral ocorreu de forma virtual por *e-mail*, *Instagram* e *Facebook*, informando o objetivo da pesquisa e o respeito aos preceitos éticos estabelecidos na Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Solicitando, ao final, a sua colaboração.

Após o parecer positivo, o *link* da pesquisa, construído via Plataforma *Google Forms,* era encaminhado. A página apresentava, a priori, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, onde trazia informações sobre o objetivo do estudo, riscos, benefícios, anonimato das respostas, além do direito de desistir a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Em seguida, os questionários eram exibidos. Os participantes tiveram um tempo médio de resposta de, aproximadamente, 5 minutos.

A coleta de dados da segunda etapa ocorreu de forma *online*, seguindo os mesmos passos descritos na primeira etapa; resguardando todas as orientações previstas na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Análise dos Dados

Para alcançar os objetivos, foram utilizados os *softwares* IBM SPSS (versão 25) e *Factor* 12.04.04. O primeiro, auxiliou nas análises estatísticas descritivas; e o segundo, permitiu a realização da Análise Fatorial Exploratória (AFE), buscando verificar a estrutura fatorial da Escala de Atitudes Frente a Políticos (EAFP). Para execução da análise foi utilizada a matriz policórica e método de extração *Robust Diagonally Weighted Least Squares* (RDWLS) (ASPAROUHOV; MUTHEN, 2010) e rotação Robust Promin (URBANO; FERRANDO, 2019). Para auxiliar na retenção de fatores, utilizou-se a

técnica da Análise Paralela, com permutação aleatória dos dados observados (TIMMERMAN; LORENZO-SEVA, 2011).

E por fim, a fidedignidade da medida foi apurada por meio da Confiabilidade Composta (RAYKOV, 1997), considerada mais robusta, quando comparada com o Alfa de *Cronbach* (VALENTINI; DAMÁSIO, 2016); pois no cômputo da Confiabilidade Composta, as cargas fatoriais dos itens são passíveis de variação (RAYKOV, 2001; SIJTSMA, 2009). Os pontos de corte para esse indicador são valores acima de 0,70 (HAIR *et al.*, 2019), ou 0,60 (BAGOZZI; YI, 1988).

Na segunda etapa, contou-se com o auxílio do *software* Jasp 0.15, o qual permitiu a realização das análises descritivas e execução da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), com o objetivo de avaliar a plausibilidade da estrutura encontrada na AFE, fazendo-se uso do método de estimação RDWLS. Os índices de ajuste utilizados foram: χ^2/gl; *Comparative Fit Index* (CFI); *Tucker-Lewis Index* (TLI); *Standardized Root Mean Residual* (SRMR) e *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA). O valor da razão χ^2/gl deve ser menor que 5 ou, preferencialmente, 3; CFI e TLI, devem ser acima de 0,90, ou preferencialmente, 0,95 (BROWN, 2015). Os valores de RMSEA devem ser menores que 0,08, com intervalo de confiança não atingindo 0,10 (HAIR *et al.*, 2019; TABACHNICK; FIDELL, 2019). Mantendo-se a verificação da fidedignidade do instrumento via Confiabilidade Composta (RAYKOV, 1997).

RESULTADOS

A priori, buscou-se averiguar se a matriz de dados da Escala de Atitudes Frente a Políticos (EAFP) era passível de fatoração, calculando o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o Teste de Esfericidade de Bartlett. O primeiro avalia a adequabilidade da análise fatorial para o conjunto de dados, sendo aceitáveis valores entre 0,5 e 1,0 (HAIR *et al*., 2019). O segundo avalia se a matriz de covariância compreende uma matriz identidade, rejeita-se tal hipótese (matriz de identidade) quando os níveis de significância são menores que 0,05 (PASQUALI, 2020). Os dois indicadores foram aceitáveis [KMO = 0,63; Teste de Esfericidade de Bartlett (36) = 913,8, $p < 0,001$] (HAIR *et al.*, 2019; TABACHNICK; FIDELL, 2019).

Diante dos resultados, prosseguiu-se a análise fatorial exploratória, a qual teve como propósito a identificação do número de fatores da EAFP. Nessa etapa, contou-se com o auxílio da análise paralela, assinalada como robusta pela literatura (critério de Horn; HAYTON; ALLEN; SCARPELLO, 2004), na qual compara-se os autovalores empíricos com autovalores médios de 1.000 bancos de dados,

produzidos arbitrariamente, preservando as características do banco empírico (exemplo, tamanho da amostra e número dos itens da medida).

Tabela 1 - Resultados da Análise Paralela

Fatores	Percentual de variância explicada dos dados reais	Percentual de variância explicada dos dados aleatórios (95% IC)
1	30.5151*	27.4002
2	26.7119*	22.8322
3	19.6153*	18.9097
4	6.7839	15.9155
5	6.0206	13.2329
6	4.6867	10.8147
7	3.7808	8.2798
8	1.8857	5.3855

Fonte: Elaboração própria.
Nota: O número de fatores a ser retido é três, pois três fatores dos dados reais apresentam porcentagem (%) de variância explicada maior do que os dados aleatórios.

A existência de um fator, segundo a análise paralela, é compreendida quando o autovalor empírico for maior do que aquele simulado. Tomando como base a Tabela 01, os achados apoiam a extração de três fatores, uma vez que os primeiros três autovalores (30.5151; 26.7119; 19.6153) foram superiores aos seus autovalores, correspondentes, simulados pela análise paralela (27.4002; 22.8322; 18.9097); diferente dos demais cujos valores gerados foram superiores.

Outras informações pertinentes para uma melhor compreensão do modelo encontrado, referem-se às cargas fatoriais dos itens e os índices de Confiabilidade Composta (FERRANDO; URBANO, 2018), que se encontram reportados na Tabela 2.

Tabela 2 - Estrutura fatorial da Escala de Atitude Frente a Políticos

Itens	Cognição	Afeto	Comportamento
5. Os políticos cumprem suas promessas.	**0,479**	0,007	0,013
6. Os políticos são comprometidos com suas propostas.	**0,706**	0,020	0,019
7. Os políticos são honestos.	**0,793**	0,005	-0,033
1. Eu tenho raiva de políticos.	0,004	**0,769**	-0,012
2. Eu repudio os políticos.	-0,030	**0,856**	-0,102
8. Eu odeio os políticos.	0,027	**0,665**	0,132
3. Eu vou aos comícios /reuniões dos políticos.	-0,018	-0,033	**0,736**
4. Eu participo das carreatas de políticos.	-0,125	-0,028	**0,761**
9. Eu faço campanha para os políticos.	0,144	0,027	**0,706**
Confiabilidade Composta	0,704	0,810	0,778

Fonte: Elaboração própria.

Os itens apresentaram cargas fatoriais acima de 0,30 (PASQUALI, 2013), saturando nos fatores esperados, a saber: Fator 1 (Cognição), itens 5 (0,479), 6 (0,706) e 7(0,793); Fator 2 (Afeto), itens 1 (0,769), 2 (0,856) e 8 (0,665); Fator 3 (Comportamento), itens 3 (0,736), 4 (0,761) e 9 (0,706). Os índices de ajuste do instrumento foram adequados (χ^2/gl = 2,80; RMSEA = 0,074; CFI = 0,976; TLI =

0,929). A Confiabilidade Composta dos fatores também se mostrou aceitável (acima de 0,70) para quase todos os fatores.

Por fim, buscou-se conhecer os parâmetros de discriminação dos itens por meio de Teoria de Resposta ao Item. Conforme pode ser visto na Tabela 3, os itens mais discriminativos para os fatores Cognição, Afeto e Comportamento foram os itens: 7 (Os políticos são honestos; *a* = 1,287), 2 (Eu repudio os políticos; *a* = 1,695); e 4 (Eu participo das carreatas de políticos; 1,144), respectivamente.

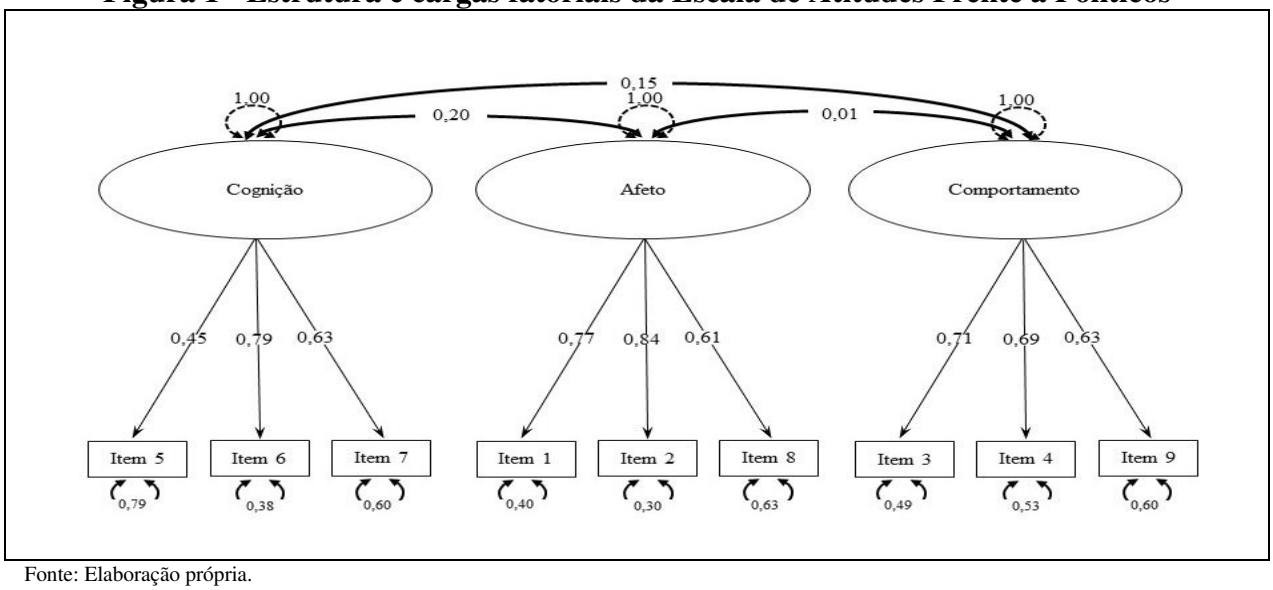
Tabela 3 - Discriminação dos itens

Itens	Cognição	Afeto	Comportamento
5. Os políticos cumprem suas promessas.	0,547	0,008	0,015
6. Os políticos são comprometidos com suas propostas.	1,006	-0,028	0,027
7. Os políticos são honestos.	**1,287***	0,007	-0,054
1. Eu tenho raiva de políticos.	0,006	1,196	-0,019
2. Eu repudio os políticos.	-0,059	**1,695***	-0,202
8. Eu odeio os políticos.	0,037	0,908	0,181
3. Eu vou aos comícios /reuniões.	-0,026	-0,049	1,081
4. Eu participo das carreatas de políticos.	-0,187	-0,037	**1,144***
9. Eu faço campanha para os políticos.	0,216	0,041	1,060

Fonte: Elaboração própria.
Nota: * item mais discriminativo de cada uma das dimensões.

Na segunda etapa, o *software* Jasp 0.15, auxiliou a execução da Análise Fatorial Confirmatória, fazendo-se uso do método de estimação RDWLS, buscando ratificar a dimensionalidade da Escala de Atitudes Frente a Políticos (EAFP) encontrada na primeira etapa. A análise corroborou a estrutura trifatorial da EAFP, apresentando indicadores de ajustes que suportaram o modelo, a saber: $\chi^2/gl = 2,61$; CFI = 0,98; TLI = 0,98; RMSEA (IC90%) = 0,03 (0,01 – 0,06).

Figura 1 - Estrutura e cargas fatoriais da Escala de Atitudes Frente a Políticos



Fonte: Elaboração própria.

Na Figura 1, encontram-se expostos todos os coeficientes de regressão estimados, sendo possível observar que todos os pesos fatoriais (Lambdas, λ) ou cargas fatoriais foram estatisticamente diferentes de zero ($\lambda \neq 0$; $z > 1,96$, $p < 0,05$), variando de 0,45 (item 5. Os políticos cumprem suas promessas) a 0,84 (item 2. Eu repudio os políticos). Quanto à fidedignidade do instrumento, os fatores apresentaram os seguintes valores de Confiabilidade Composta: Cognição = 0,664; Afeto = 0,787; e Comportamento = 0,717. Sucintamente, os índices de bondade de ajuste corroboram a estrutura trifatorial da EAFP, apontada na primeira etapa da pesquisa.

DISCUSSÃO

Os estudos sociais, até o presente momento, têm voltado o seu olhar para: os papéis políticos (COSTA, 2023), as mudanças quanto a participação da população na política (CALHEIROS; BRASIL, 2020), e o engajamento dos indivíduos antes excluídos (a exemplo, das mulheres; HANSEL, 2023); sendo estes, em sua maioria, qualitativos. Tais pesquisas refletem transformações e abrem nortes para novas discussões sociais.

Contudo, devido a fragilidade dos estudos quantitativos dentro dessa temática, e ausência de pesquisas voltadas para as atitudes sociais frente as pessoas que ocupam cargos políticos, o presente artigo buscou construir um instrumento com boas características psicométricas para mensurar as atitudes frente a políticos, exigindo das pesquisadoras adequada prudência metodológica. Para alcançar os propósitos estabelecidos, buscou-se ter disponível uma "*pool of items*" (piscina de itens), permitindo extrair dela os descritores que aparentemente se referem ao construto.

Posteriormente, os itens retidos passaram pelo julgamento de cinco juízes, os quais concordaram com a retenção de, apenas, nove (80%) (ALEXANDRE; COLUCI, 2011). A acuidade dessa etapa se dá pelo fato de a partir da análise de peritos, filtrar aqueles descritores que melhor se ajustam com o que/para o que se pretende avaliar (MOURA *et al.,* 2008). Outro cuidado necessário para a criação de instrumentos psicométricos, diz respeito a análise semântica, a qual tem a função de verificar se todos os itens do instrumento em construção são inteligíveis por um segmento heterogêneo da população-alvo (PASQUALI, 2010); ratificando, nessa etapa, a compreensão dos 9 itens.

Os esforços apresentados até o momento foram destinados a garantir a validade de conteúdo, que tem como objetivo examinar se os itens representam adequadamente o conteúdo a ser avaliado (FITZNER, 2007); sendo a sua utilização essencial durante o processo de desenvolvimento e adaptação de instrumentos psicométricos (SELIN *et al*., 2023; CONIJN *et al.,* 2022). Acredita-se que ao final dessa etapa essa validade tenha sido assegurada.

Com os dados empíricos disponíveis, foram realizadas análises fatoriais, uma das fontes que permitem reunir evidências de validade de construto (ANASTASI; URBINA, 2000); classificada como a forma mais fundamental de validade (PASQUALI, 2013). Os esforços podem ser visualizados nas Análises Fatoriais Exploratórias e Confirmatórias.

A Análise Fatorial Exploratória, utilizando matriz de correlações policóricas, método de extração Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS), e o critério de retenção fatorial da análise paralela, apontou a existência de três fatores. Essa estrutura era esperada, uma vez que o instrumento foi construído pautado na teoria tripartite das Atitudes, a qual afirma que esse construto é formado por três componentes: cognição, refere-se às crenças, conhecimentos, informações e opiniões, podendo elas serem consciente ou inconscientes; Afeto, reúne os sentimentos e as respostas fisiológicas; e comportamento, o qual remete aos processos que permitem a estruturação de uma intenção comportamental, levando o sujeito a se preparar para ação (ROSENBERG; HOVLAND, 1960).

No modelo trifatorial não houve nenhuma sobreposição de cargas fatoriais; exibindo um modelo claro, ou seja, os itens saturaram nos seus fatores de pertença. Os indicadores de ajustes, por sua vez, se encontraram dentro do sugerido pela literatura (BROWN, 2015; MARÔCO, 2014). E os valores da Confiabilidade Composta foram acima de 0,60, como sugerido por Bagozzi e Yi (1988). Essa adequação foi ratificada pela Análise Fatorial Confirmatória, apresentando índices de ajuste dentro dos sugeridos pela literatura (BROWN, 2015; HAIR *et al*., 2019; TABACHNICK; FIDELL, 2019).

O estudo chegou ao seu final dispondo, portanto, de um instrumento psicológico composto por 9 itens, distribuído em três fatores, o qual apresenta evidências de validade e fidedignidade. A Escala de Atitudes Frente a Políticos se mostrou uma medida parcimoniosa, ou seja, um modelo simples, mas que maximiza a quantidade de variância total explicada (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2010).

CONCLUSÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida após buscas por instrumentos psicométricos que medissem as atitudes, assim como seus componentes (cognição, afeto e comportamento), frente a políticos, no contexto brasileiro. As especulações nas bases de dados nacionais não supriram a ambição; identificando-se, portanto, um campo de pesquisa frágil, que merece um olhar investigativo, o qual permita estudar de forma mais aprofundada esse fenômeno social, seus impactos, e sua transmutação ao longo dos anos e das mudanças sociais, históricas, políticas e culturais do país.

Diante disso, as pesquisadoras destinaram esforços para a realização de uma pesquisa empírica, que pudesse contar ao final com um instrumento de natureza objetiva que mensurasse as atitudes frente

a políticos. A partir da escuta de eleitores e eleitoras, e da coleta de seus pensamentos, afetos e comportamentos emitidos para essas figuras sociais, construiu-se um conjunto de itens, os quais passaram por análises de juízes e semântica, visando assegurar a validade de conteúdo. Concluindo essa etapa com êxito, retendo nove descritores.

Com a Escala de Atitudes Frente a Políticos (EAFP) pronta, seguiu-se para etapa seguinte buscando evidências de validade de construto, por meio da Análise Fatorial Exploratória, a qual apontou a existência de três fatores, compostos por três itens cada, como esperado, refletindo a teoria tripartite (cognição, afeto e comportamento) das atitudes, utilizada como amparo teórico. Tal modelo apresentou indicadores de ajustes satisfatórios. Por fim, a execução da Análise Fatorial Confirmatória permitiu reunir evidências empíricas que sustentam o modelo em questão, apresentando bons indicadores de ajustes. Acredita-se, portanto, que o objetivo do estudo foi alcançado, pois ele chegou ao seu final contando com um instrumento psicométrico que mensura as atitudes frente a políticos, exibindo evidências de validade e fidedignidade.

Apesar das técnicas robustas utilizadas, as quais respeitam a natureza das variáveis (ordinal) utilizadas, resultando em dados confiáveis, a pesquisa não esteve isenta de limitações, a exemplo da amostra. A seleção amostral por conveniência limita a representatividade e generalização dos resultados para a população em geral. Todavia, vale enfatizar que não se pretendeu generalizar os achados, mas elaborar um instrumento com adequação psicométrica que pudesse mensurar uma medida específica, ou seja, atitudes frente a políticos.

Por fim, ressalta-se a importância da pesquisa, uma vez que possibilitará acompanhar as transformações dessas atitudes ao longo do tempo e correlacioná-las com as mudanças vivenciadas no país. Como empreendimento futuro, sugere-se a ampliação da amostra, abarcando eleitores de vários Estados do Brasil, viabilizando a comparação das atitudes e constatação de perfis atitudinais. Além disso, recomenda-se investigar a influência de outras variáveis na construção dessas atitudes frente a políticos, a exemplo de valores humanos, personalidade, e crença no mundo justo e injusto.

REFERÊNCIAS

AJZEN, I. *et al*. “The influence of attitudes on behavior”. *In*: ALBARRACÍN, D. *et al*. (ed.). **The handbook of attitudes**. Mahwah: Lawrense, 2018.

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. “Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas”. **Ciência Saúde Coletiva**, vol. 16, 2011.

ALLPORT, G. W. **Attitudes**: a handbook of social psychology. Washington: Worcester Mass, 1935.

ANASTASI, A..; URBINA, S. **Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

ARTAÇ, N. H.; OĞURLU, E. "A qualitative study on the attitudes of women politicians toward their roles in politics: a case of Northern Cyprus". **Frontiers in Psychology**, vol. 14, 2023.

ASCH, S. E. **Attitude as cognitive structures**. London: Penguin Books, 1952.

ASPAROUHOV, T.; MUTHEN, B. "Simple second order chi-square correction". **Research Gate** [2010]. Disponível em: <www.researchgate.net>. Acesso em 07/08/2024.

ASSUNÇÃO, M.; ESTEVAN, F. "Do voters reward politicians for education expenditures? **Revista Brasileira de Economia**, vol. 76, n. 1, 2022.

BAGOZZI, R. P. "Attitude, intentions, and behavior: a test of some key hypotheses". **Journal of Personality and Social Psychology**, vol. 42, n. 4, 1981.

BAGOZZI, R. P.; YI, Y. "On the evaluation of structural equation models". **Journal of the Academy of Marketing Science**, vol. 16, n. 1, 1988.

BANI, V. D. et al. "Nursing students' knowledge and attitude in relation to COVID-19 prevention behavior". **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 76, 2023.

BIENEMANN, B.; DAMÁSIO, B. F. "Desenvolvimento e validação de uma escala de atitude em relação à ciência na psicologia". **Avaliação Psicológica**, vol. 16, n. 4, 2017.

BORBA A. *et al*. "Problematization educational intervention to promote healthy habits in elderly people with diabetes: randomized clinical trial". **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol 73, n. 3, 2020.

BROWN, T. **Confirmatory Factor Analysis for Applied Research**. New York: Guilford Press. 2015.

CALHEIROS, I. L.; BRASIL, S. F. C. "A conquista do voto feminino no Brasil e o papel da mulher no processo eleitoral". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 3, 2020.

CAVALCANTE, P. L. C. "Innovation policy dismantling: strategies and causes in contemporary Brazil". **Revista de Administração Pública**, vol. 58, n. 1, 2024.

CERVI, L. "TikTok use in municipal elections: From candidate-majors to influencer-politicians". **Rev. Más Poder Local**, n. 53, 2023.

COELHO JUNIOR, F. A. *et al*. "Evidências de validade da escala brasileira de atitudes sociais de estudantes frente à política". **Acta colombiana de Psicología,** vol. 21, n. 2, 2018.

CONIJN, J. M. *et al*. "A theoretical framework and questionnaire for wonder-full education". **Journal of Curriculum Studies**, vol. 54, n. 3, 2022.

COSTA, J. F. A. "Iniciativas de apoio a candidaturas e mandatos coletivos como formas de reinvenção da participação política institucional no Brasil". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 41, 2023.

DANTAS, H.; MADEIRA, G. "Cidadania, democracia e política: atitudes e comportamentos políticos de adolescentes envolvidos em ações de "educação política". **Direito, Processo e Cidadania**, vol. 1, n. 3, 2022.

EGELHOFER, J. L. *et al*. "Populist attitudes and politicians' disinformation accusations: effects on perceptions of media and politicians". **Journal of Communication**, vol. 72, n. 6, 2022.

FARIA, J. S. *et al*. "Attitudes of health professionals towards suicidal behavior: an intervention study". **Revista de Saúde Pública**, vol. 56, p. 54, 2022.

FERRANDO, P. J.; URBANO, L. "Assessing the quality and appropriateness of factor solutions and factor score estimates in exploratory item factor analysis". **Educational and Psychological Measurement**, vol. 78, n. 5, 2018.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. "Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial". **Opinião Pública**, vol. 16, n. 1, 2010.

FISHBEIN, M. "An investigation of the relationships between beliefs about an object and the attitude toward that object". **Human Relations**, vol. 16, 2010.

FITZNER, K. **"**Reliability and validity a quick review". **The Diabetes Educator**, vol. 33, n. 5, 2007.

FUKS, M. "Atitudes, cognição e participação política: padrões de influência dos ambientes de socialização sobre o perfil político dos jovens". **Opinião Pública**, vol. 18, n.1, 2012.

GLASMAN, L. R.; ALBARRACÍN, D. "Forming attitudes that predict future behavior: A meta-analysis of the attitude-behavior relation". **Psychological Bulletin**, vol. 132, n. 5, 2006.

GÖKÇEKUYU, E. "The Effects of Populism on Muslim Minorities: How Politicians' Distrust in Islam Affects Muslim Attitudes Towards Violence in the Netherlands?". **Nazhruna: Jurnal Pendidikan Islam**, vol. 6, n. 2, 2023.

GRIFFITHS, J. D. *et al*. "Making the case for more politicians: a survey experiment to investigate public attitudes to an expanded welsh parliament". **Parliamentary Affairs**, vol. 77, n. 2, 2024.

GRODT, J. A. S. *et al.* "Divulgação ESG e sensibilidade ao desempenho salarial". **Revista Contabilidade e Finanças**, vol. 35, n. 94, 2024

HAIR, J. F. *et al.* **Multivariate Data Analysis**. London: Cengage Learning, 2019.

HANSEL, T. F. "Rompendo barreiras: mulheres vereadoras reescrevendo a história". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 13, n. 37, 2023.

HAYNES, S. N.; RICHARD, D. C. S.; KUBANY, E. S. "Content validity in psychological assessment: A functional approach to concepts and methods". **Psychological Assessment**, vol. 7, n. 3, 1995.

HAYTON, J. C.; ALLEN, D. G.; SCARPELLO, V. "Factor retention decisions in exploratory factor analysis: A tutorial on parallel analysis". **Organizational Research Methods**, vol. 7, n. 2, 2004.

INDELICATO, A.; MARTÍN, J. C.; SCUDERI, R. "A comparison of attitudes towards immigrants from the perspective of the political party vote". **Heliyon**, v. 9, n. 3, 2023.

JAHNG, M. R.; STOYCHEFF, E.; ROCHADIAT, A. "They said it's "fake ": Effects of discounting cues in online comments on information quality judgments and information authentication". **Mass Communication and Society**, vol. 24, n. 4, 2021.

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto.** São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1975.

LIMA, T. J. S.; SOUZA, L. E. C.; MODESTO, J. G. "Atitudes". *In*: torres, A. R. R. **Psicologia Social**: Temas e Teorias. São Paulo: Editora Blucher, 2023

MACHADO, R. S. *et al. "*Translation and Cultural Adaptation Of Death Attitude Profile Revised (dap-r) for use in Brazil". **Texto Contexto - Enfermagem**, vol. 28, 2019.

MAHÉO, V. A.; BÉLANGER, E. "Les courants nationalistes à l'épreuve des générations: analyses des attitudes et choix de vote des Québécois. es de 2007 a 2022". **Canadian Journal of Political Science**, n. 0, 2024.

MARÔCO, J. **Análise de equações estruturais**: fundamentos teóricos, software e aplicações. Pêro Pinheiro: Editora Report Number, 2014.

MEDDAOUI, M.; KOUCHIH, A. "Commercial Marketing Vs Political Marketing The diversity of the fields of application of marketing pushes the politician to take advantage of it and exploit it to succeed his electoral campaign". **African Scientific Journal**, vol. 3, n. 16, 2023.

MESSICK, S. "Validity". *In*: LINN, R. (org.). **Educational measurement**. New York: Macmillan Publishing Company, 1989,

MIGUEL, L. F. "Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o Congresso brasileiro". **Revista de Sociologia e Política**, vol. 20, 2003.

MOLAND, M. "Comparing elite and citizen attitudes towards the differentiated implementation of EU law: Evidence from a large-N survey of citizens, politicians and bureaucrats". **Center for Open Science** [2024]. Disponível em: <www.osf.io>. Acesso em 07/08/2024

MOURA, E. R. F. *et al.* "Validação de Jogo Educativo Destinado à Orientação Dietética de Portadores de Diabetes Mellitus". **Revista APS**, vol. 11, n. 4, 2008.

NEIVA, E. R.; GOMES, M. T. "Atitude e mudança de atitude". *In*: TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. (orgS.). **Psicologia Social**: Principais temas e vertentes. Porto Alegre: Editora Artmed. 2011.

NEIVA, P.; IZUMI, M. "Os sem-voto do Legislativo brasileiro: quem são os senadores suplentes e quais os seus impactos sobre o processo legislativo". **Opinião Pública**, vol. 18, n. 1, 2012.

NEWCOMB, T. M; TURNER, R. H.; CONVERSE, P. E. **Social psychology**: The study of human interaction. New York: Holt Rinehart and Winston, 2015.

NGILA, W. M.; MAKEWA, L. N. "Learner attitude towards chemistry, study skills, and examination preparedness: a case of a public school in Eastern Kenya". **American Journal of Educational Research**, vol. 2, n. 11, 2014.

OLIVEIRA JÚNIOR, T. M.; MONTEIRO, C. F. "Political dynamics in policymaking of freedom of information in Brazil". **Revista de Administração Pública**, vol. 58, n. 1, 2024.

OSKAMP*,* S*;* SCHULTZ, P. W. **Attitudes and Opinions**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2014.

PASQUALI, L. **Psicometria**: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

PASQUALI, L. "Validade dos testes". **Examen: Política, Gestão e Avaliação da Educação**, vol. 1, n. 1, 2017.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica**: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.

PASQUALI, L. **Técnicas de exame psicológico**: os fundamentos. São Paulo: Editora Vetor, 2020.

PEREIRA, J. J. S.; IGLESIAS, F. "Influenciando atitudes e comportamentos com anúncios publicitários: articulando teoria e prática". **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, vol. 43, n. 2, 2020.

PRIEDOLS, M. *et al.* "Political Trust, Attitudes, And Behaviour In Population And Politician Samples From Latvia". **Research Gate** [2022]. Disponível em: <www.researchgate.net>. Acesso em 07/08/2024.

RASUL, A. "See Jane entertain: Exploring a conceptual model of the effects of (semi) fictional entertainment on attitude towards female politicians". **Communication Research and Practice**, vol. 7, n. 3, 2022.

RAYKOV, T. "Bias of coefficient for fixed congeneric measures with correlated errors". **Applied Psychological Measurement**, vol. 25, n. 1, 2001.

RAYKOV, T. "Estimation of composite reliability for congeneric measures". **Applied Psychological Measurement**, vol. 21, n. 2, 1997.

REMETE, A. N. *et al*. "Election Marketing and Neuromarketing from a Politician's Perspective: A Thematic Analysis of the Content of Interviews Conducted in the Pre-Campaign During the SARS-Cov-2 Pandemic in Romania". **Journal of Emerging Trends in Marketing and Management**, vol. 1, n. 1, 2021.

ROSENBERG, M. J.; HOVLAND, C. I. "Cognitive, affective and behavioral components of attitudes". *In*: ROSEMBERG, M. J. (Ed.). **Attitude organization and change**. New Haven: Yale University Press, 1960.

SALNIKOVA, S.; KYRYCHENKO, R. "Sentiment analysis based on the BERT model: attitudes towards politicians using media data". **Advances in Social Science, Education and Humanities Research**, vol. 617, 2021.

SELIM, A. *et al.* "Validation of student academic advising and counseling evaluationtool among undergraduate nursing students". **BMC Medical Education**, vol. 23, n. 139, 2023.

SIJTSMA, K. "On the use, the misuse, and the very limited usefulness of Cronbachs alpha". **Psychometrika**, vol. 74, n. 1, 2009.

SKIRKEVIČIUS, P. "Populistinės nuostatos ir balsavimas: ar populistines nuostatas turintys rinkėjai balsuoja už naująsias partijas? (2016 metų Seimo rinkimų atvejis)". **Politologija**, n. 3, 2022.

SWIRE-THOMPSON, B. *et al*. "They might be a liar but they're my liar: Source evaluation and the prevalence of misinformation". **Political psychology**, vol. 41, n. 1, 2020.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using multivariate statistics**. Boston: Person Education, 2019.

TIMMERMAN, M. E.; URBANO, L. "Dimensionality Assessment of Ordered Polytomous Items with Parallel Analysis". **Psychological Methods**, vol. 16, 2011.

TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. **Psicologia social**: principais temas e vertentes. Porto Alegre: Editora Artmed, 2022.

TÜRKMEN, I.; KAYA, R. R.; ERSAN, H. "The Effect of Trust in Politicians and Perceptions of Macro Control on Attitudes towards Vaccines During the Covid-19 Pandemic Process". **Acıbadem Üniversitesi Sağlık Bilimleri Dergisi**, vol. 13, n. 3, 2022.

URBANO, L.; FERRANDO, P. J. **Robust Promin**: a method for diagonally weighted factor rotation. Tarragona: Technical report, 2019

VALENTINI, F.; DAMÁSIO, B. F. "Variância Média Extraída e Confiabilidade Composta: Indicadores de Precisão". **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 32, n. 2, 2016.

VASILOPOULOS, P.; ROBINSON, J. "Authoritarianism, Political Attitudes, and Vote Choice: A Longitudinal Analysis of the British Electorate". **Political Behavior**, vol. 65, 2024.

WALLACE, D. S. *et al.* "Which behaviors do attitudes predict? Meta-analyzing the effects of social pressure and perceived difficulty". **Review of General Psychology**, vol. 9, n. 3, 2005.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 18 | Nº 54 | Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima